



No limiar da esperança! Um estudo bíblico de Sl 130

On the threshold of hope!
A biblical study of Ps 130

*José Ancelmo Santos Dantas**
PUC-SP

Recebido em: 02/04/2024. Aceito em: 18/04/2024.

Resumo: O poema lírico presente no Salmo 130 faz parte da família dos Salmos Penitenciais e possui uma estrutura de prece individual. Com apenas 52 palavras em seu texto original e 08 versículos, após ser traduzido para o português, encaixa-se bem no esquema dos Salmos cuja temática remete ao Templo em Jerusalém. O Salmo 130 faz parte da coleção de Salmos conhecidos como “Cânticos das Subidas”, também chamados de “Cânticos de Peregrinação”. A Igreja Católica ao preparar-se para viver o seu Jubileu também é convidada a fazer essa experiência, a saber: voltar às escrituras. Lê-las e compreendê-las supõe uma viagem longa e sentida. Mas é a única possibilidade de voltar a ser discípula.

Palavras-chave: Salmo 130; penitência; Sagradas Escrituras; perdão.

Abstract: The lyrical poem present in Psalm 130 is part of the family of Penitential Psalms and has an individual prayer structure. With just 52 words in its original text and 8 verses, after being translated into Portuguese, it fits well into the scheme of the Psalms whose theme refers to the Temple in Jerusalem. Psalm 130 is part of the collection of Psalms known as the “Songs of Ascents”, also called “Songs of Pilgrimage”. As the Catholic Church prepares to live its Jubilee, it is also invited to make this experience, namely: to return to the scriptures. Reading and understanding them involves a long and heartfelt journey. But it is the only possibility of becoming a disciple again.

Keywords: Psalm 130; penance; Holy Scriptures; forgiveness.

* Doutorando em Teologia no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia (PUC-SP). Mestre em Teologia (PUC-SP, 2020). Membro do Grupo de Pesquisa TIAT.
E-mail: ancelmo_dantas@outlook.com.





Introdução

Dentre os cento e cinquenta Salmos presentes na Bíblia Hebraica, sete, fazem parte da família dos Penitenciais. Sl 130, no caso, ocupa a sexta posição. Quem canta ou reza esse poema lírico, canta e reza sua dor. Esta última, ganha espessura e horizontalidade, na medida em que o poema avança. Diversos olhares, ao largo dos séculos, se voltaram, a fim de estudar o seu conteúdo e sua forma. Dentre tantos, destaca-se Lutero. Este último, considerava Sl 130 como partícipe da família dos “Salmos Paulinos”¹, juntamente com os Salmos: “32; 51 e 143”. Seja como for, mesmo sentindo-se profundamente submerso, o orante, lembra artisticamente do Senhor, que é Deus de Israel.

De um lado, a dor, e, com ela, a sensação de angústia o incomoda a ponto de sufocá-lo, causando caos e desordem. De outro, ainda que submerso (v. 1b), ao fazer memória do Senhor (v. 1b), formula a Ele uma prece (v. 2a). Pois, embora o pecado o tenha fragilizado (v. 3b), não perdera a lucidez. Sabe de sua culpa pessoal, além disso, compreende uma outra coletiva (v. 3a). Entretanto, o Senhor, detentor do perdão (v. 4a), fá-lo temer (v. 4b), causando, em quem canta ou reza, a perspectiva esperançosa de que Deus, enquanto Senhor, operará sobre a iniquidade do pecado.

Fato é que, o orante inicialmente, desce em si e põe-se a clamar pelo perdão divino (v. 1b-2a), mas ao passo em que percorre este caminho, fundamenta-se na esperança. Pelo fato de a tê-la e/ou possuí-la (v. 4a), encontra forças e razão para esperar só, e, somente só, no Senhor (v. 5a), aguardando, portanto, na Palavra dele (v. 5b). Imagina-se com isso que o poeta, mesmo desprovido de uma teodicéia oficial, ao cantar seu hino penitencial, atinge o centro do coração divino. Na medida em que intui que o Senhor, Deus de Israel é “lealdade” (v. 7b), “redenção” (v. 7c), por isso, nele todo ser humano, inclusive, Israel, enquanto coletivo, pode “esperar” (v. 5a) e “aguardar” (v. 7a).

Uma vez, tendo usado o instrumental do arrependimento (v. 2a), unido a esperança (v. 5a), o orante, consegue sair do ciclo das águas (v. 1b). Estas últimas, muito provável, exercem poder e fascínio no reino do caos e da desordem. Vencê-las, ora exigirá paciência e pedagogia, pois, requer habilidade, processo e determinação, a fim de seguir o curso e o

¹ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997. p. 604.



trajeto diários. Ora parceria, sensibilidade e humildade. Entretanto, em ambos os caminhos, a serem traçados, vale afirmar: faz-se necessário a presença do Senhor, Deus de Israel. Afinal de contas, se diante dele, ser humano algum consegue permanecer de pé (v. 3b), de outro lado, graças a Ele, não apenas o eu individual do pecador, recebe o perdão, mas, e, inclusive, o eu coletivo de um povo também é perdoado, porque Nele, e, somente Nele “está o perdão” (v. 4a).

1 Apresentação do Poema

As palavras que iniciam este poema lírico em (v. 1a) são: “Canto das subidas (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת)”. Na Bíblia Hebraica quinze Salmos carregam este título, a saber: (Sl 120-134). Ora é dito: “Canto das subidas (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת)” (Sl 120; 121; 123; 125; 126; 128; 129; 130; 132 e 134). Ora, resgata-se a categoria da memória e lembra-se de Davi: “Canto das subidas. De Davi (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת לְדָוִד)” (Sl 122; 124; 131; 133). Até que, finalmente, Salomão também é lembrado, quando a respeito dele se diz: “Canto das subidas. De Salomão (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת לְשֹׁלֹמֹה)” (Sl 127).

Muito provável que estes quinze Salmos (120-134) formem um “bloco homogêneo” em relação a “Jerusalém”, ao “Templo”, e, inclusive, ao “culto”². Entraram na grande família do Saltério como “cantos de peregrinação”³, isto é, orações relacionadas às grandes festas vigentes no judaísmo, cujo conteúdo indicava ao ouvinte e/ou ao leitor preces que, com o passar do tempo, foram transformadas em poesias líricas capazes de conter em si o tesouro da Palavra de Deus. Haja vista que por ocasião de determinadas festas o povo precisava subir ou se “deslocar até Jerusalém”⁴.

Em todo caso, o poema lírico em (Sl 130) deseja cantar e/ou falar ao seu ouvinte / leitor. Dividido em três pequenas partes, Sl 130 será apresentado do seguinte modo: primeira estrofe em (vv. 1b-4b); segunda estrofe em (vv. 5a-6c) e terceira estrofe em (vv. 7a-8b). Dito isto: escutemo-lo e/ou leiamo-lo!

² BALLERINI, Teodorico; VENANZIO, Reali. *A Poética hebraica e os Salmos*. São Paulo: Editora Vozes, 1985. p. 46.

³ ALONSO SCHÖKEL, Luis; CARNITI, Cecilia. *Salmos I*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2021. p. 1513.

⁴ BÍBLIA. Salmos. Português. *In: A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamento*. Tradução Paulinas. São Paulo: Editora Paulinas, 2023. p. 8.



1.1 O Perdão

Quadro 1 – Seja escutada e/ou lida a primeira estrofe em (vv. 1b-4b) de Sl 130:

מִמְעַמְקִים קְרָאתִיךָ יְהוָה:	(v. 1b)	SENHOR, das profundezas clamei por ti:
אֲדַנֵּי שְׁמָעָה בְּקוֹלִי	(v. 2a)	Senhor, escuta minha voz!
תְּהִינָה אָזְנוֹיֶךָ קְשֻׁבוֹת לְקוֹל תְּחִנּוּנָי:	(v. 2b)	Que teus ouvidos estejam bem atentos à voz de minhas súplicas!
אִם-עֲוֹנוֹת תִּשְׁמָרֶנִּי	(v. 3a)	SENHOR, se levares em conta as culpas,
אֲדַנֵּי מִי יַעֲמֵד:	(v. 3b)	Senhor, quem ficará de pé?
כִּי-עִמָּךְ הַסְּלִיחָה	(v. 4a)	Porque contigo está o perdão,
לְמַעַן תִּנְרָא:	(v. 4b)	a fim de que sejas temido.

Produzido pelo autor.

Ao ler e/ou ao escutar o poema lírico em Sl 130, inicialmente, o leitor percebe que, por quatro vezes aparece as letras sagradas do tetragrama, “SENHOR (יהוה)” (vv. 1b.3a.7a.7b). Sendo que somente na última estrofe são duas as suas presenças. Aliado a isso, por mais quatro vezes o nome do Senhor aparece, em geral, classificado por “Adonai (אֲדֹנָי)” (vv. 2a.3b.5b.6c)⁵. Imagina-se que em suas três estrofes ou partes, Sl 130 ganha em qualidade teológica, rítmica e literária. Seu caráter penitencial, aliado ao seu autor inominado, em nada desconfigura o seu poder poético. Semelhante um tecelão que precisa inovar com suas linhas, dando ao tecido uma nova imagem, o orante faz o mesmo aqui, quando em Sl 130 recorre as mais variadas fontes semânticas acerca do nome do Senhor, tendo em vista, que somente Ele é a razão de tornar “de pé” (v. 3b) o ser humano. Ora, se em Sl 51, no famoso “Miserere”, cântico penitencial atribuído a Davi⁶, o pecado é o instrumental tônico, capaz de “cavar o segredo mais obscuro da consciência

⁵ Por opção própria escolhemos a seguinte metodologia no que se refere ao nome Sagrado do Senhor. Todas as vezes que aparecer o tetragrama (יהוה) este último será traduzido por SENHOR. E onde for encontrado o vocábulo Adonai (אֲדֹנָי) então usaremos a palavra Senhor, a fim de traduzi-la.

⁶ Cf. DANTAS, José Ancelmo Santos; SANTOS, Rafael Rocha. *O Pecado de Davi: Um estudo sobre Salmo 51*. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>.



culpada”⁷; Sl 130, por sua vez, embora fale sobre “as culpas (צִוּוֹן)” (v. 3a) centra sua atenção no “perdão (הַסְּלִיחָה)” (v. 4a), na “espera (קוֹה)” (v. 5a) e na “redenção (פְּדוּתָהּ)” (v. 7c) divina. Quem canta ou reza em Sl 130 sabe que o ritmo de sua prece ganha espessura, tanto mais, se nela houver espaços para o Senhor, que é Deus em Israel. Além disso, situa o leitor, ao informar-lhe, o espaço donde ele eleva a sua voz para “clamar”. O grito dado por parte do orante provém “das profundezas (מִמַּעְמְקֵי הַיָּם)” (v. 1b).

“Das profundezas (מִמַּעְמְקֵי הַיָּם)” (v. 1b) é uma expressão cuja semântica pode ser compreendida do seguinte modo: substantivo masculino plural (מַעְמְקֵי), precedido de uma partícula prepositiva “das (מִן)”. Na Bíblia Hebraica: “das profundezas (מִמַּעְמְקֵי הַיָּם)” (v. 1b) ocupam somente cinco posições: (Sl 69,3.15; 130,1; Is 51,10; Ez 27,34), portanto, trata-se de uma expressão rara no Antigo Testamento. Em alguns casos, há genitivos bem específicos, como por exemplo ocorre com as duas perícopes proféticas (Is 51,10; Ez 27,34). Ora quem reza imagina ter chegado as “profundezas das águas” (Sl 69,3.15), ora o profeta ao pensar sobre esta imagem atribui as “profundezas do mar” (Is 51,10), ora, enfim, recorre-se, mais uma vez, “as profundezas das águas”, a fim de descrever o ambiente de destruição da cidade (Ez 27,34). A presente imagem “das profundezas (מִמַּעְמְקֵי הַיָּם)” (v. 1b) ainda que não fale diretamente sobre as águas, por meio do recurso da acomodação bíblica, o leitor pode e deve imaginar, primeiro o cenário de (Gn 1,2). E em segundo lugar, o grito desesperado do profeta Jonas que, ao sentir-se em apuros bradou ao Senhor, dizendo-lhe: “Da minha angústia clamei ao Senhor e ele me respondeu. Do seio do Xeol gritei por socorro; ouviste minha voz. Arremessaste-me às profundezas no coração dos mares, e a corrente me envolveu” (Jn 2,3-4)⁸. Afinal de contas, uma vida sem Deus e sem o temor Dele, é semelhante ao caos.

Observem também que, a expressão ou o termo “das profundezas (מִמַּעְמְקֵי הַיָּם)” (v.1b) aponta por um lado, para o sentido “topográfico”⁹, uma vez que, trata-se do costume religioso atribuído ao judeu de subir

⁷ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi*. Italiano. Ed. EDB, 2000. p. 157.

⁸ Esquema semelhante a este no trabalho intitulado: *De Profundis – Interpretação Teológica do Salmo 130*. TCC elaborado para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, orientado pelo Professor Doutor Matthias Grenzer. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/28191>.

⁹ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi*. Italiano. Ed. EDB, 2000. p. 151.

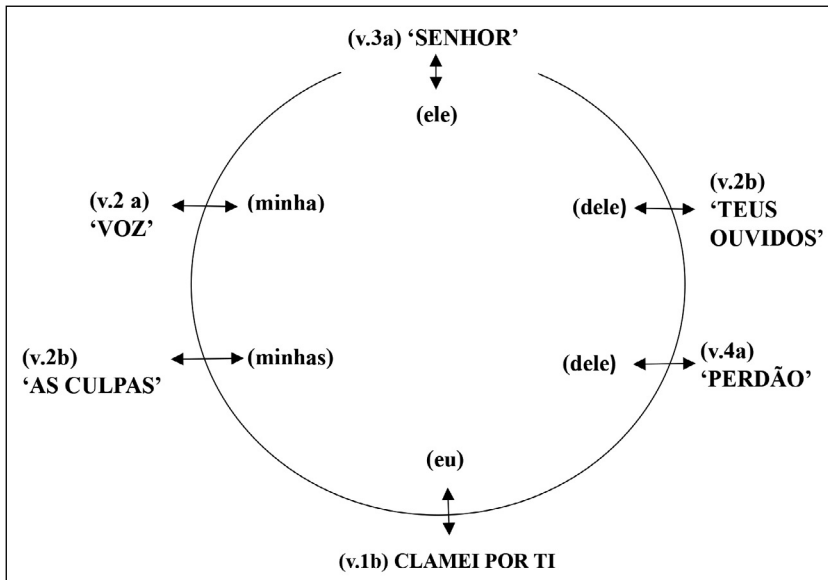


a Jerusalém (Sl 121,1; 123,1). E, de outro lado, imagina-se, com isso, que ao peregrinar, o orante, estando no Templo de Jerusalém, colocasse ali as profundezas do seu próprio eu. Tendo consigo os dilemas da vida concreta e seus desafios. É fato que: “das profundezas (מִמַּעְמְקִים)” (v. 1b) metaforicamente, depreende-se o lugar onde habita “todo o acúmulo de dores e sofrimentos”, e ambos, consistem no fato de saber que a “consciência” estar, deveras, “longe de Deus”¹⁰.

Em seguida o poema lírico avança de modo inaudito com relação aos demais Salmos, cuja temática se apresenta como “canto das subidas (שִׁיר הַמַּעֲלוֹת)”. Novo, portanto, é o movimento literário que desperta no leitor a seguinte observação: após ter esclarecido, estar orando “das profundezas (מִמַּעְמְקִים)” (v. 1b), o autor inominado, não passa diretamente a um pedido de “perdão (סְלִיחָה)” (v. 4a). Este movimento acontecerá de modo gradual, e, portanto, progressivo. Observem: “Senhor, escuta minha voz! (שְׁמַעָה בְּקוֹלִי אֲדֹנָי)” (v. 2a); “Que teus ouvidos estejam bem atentos à voz de minhas súplicas! (תְּהַיְיָה אָזְנוֹיךָ קְשׁוּבוֹת לְקוֹל תַּחֲנוּנָי)” (v. 2b); “SENHOR, se leverses em conta as culpas (אִם-עֲוֹנוֹת)”; “Senhor, quem ficará de pé? (אֲדֹנָי מִי יִצְמַד)” (v. 3b). Dito com outras palavras: o ouvinte/leitor, percebe que para tocar o ponto nevrálgico desta primeira estrofe (vv. 1b-4b), faz-se necessário passar pela gramática viva e latente do eu que aqui reza e/ou canta. Seu nome é desconhecido, mas, todo e qualquer ser humano pode tomar para si este ensaio literário, uma vez que, é próprio do orante em todo e qualquer lugar cultivar dentro de si este mantra: “Esperei intensamente pelo SENHOR: então se inclinou a mim e escutou meu grito de socorro (יָהוָה וַיִּשְׁמַע שׁוֹעֲתִי)” (Sl 40,2).

Sete versículos que compõem a primeira estrofe em Sl 130 apresenta ao leitor um jeito novo de ser interpretado. Ao unir, de modo sinfônico estes versos, muito provável que se chegue a um paralelismo, beirando uma estrutura quiástica. Isso significa que, praticamente os cento e cinquenta Salmos escondem dentro de si, estruturas e/ou esquemas profundos. Todos eles desejam contribuir com a reflexão teológica. Ao leitor e/ou ao seu ouvinte pede-se, somente, sensibilidade para captá-los:

¹⁰ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997. p. 604.



Produzido pelo autor.

Ao observar o paralelismo acima, a modo de quiasmo, percebe-se que em Sl 130 o (v. 1b) “SENHOR, das profundezas clamei por ti”, está para o (v. 3a) “SENHOR, se lebares em conta as culpas”, sendo que, quem fala na primeira situação em (v. 1b) é o “eu” do orante, competindo a este último, pedir, suplicar e, até implorar. Enquanto em (v. 3a) quem se posiciona é Ele, referindo-se ao Senhor, cujo ser humano só pode ficar de pé, por ter as culpas perdoadas. Mais ainda: em (v. 1b) e em (v. 3a) encontram-se as letras sagradas que compõem o nome Santo do “SENHOR (יהוה)”, isto é, o tetragrama. Portanto, em Sl 130 os (vv. 1b – 3a) há uma relação literária e teológica de grande envergadura.

Outra semelhança existe entre o (v. 2a) “Senhor, escuta minha voz” e o (v. 2b) “Que teus ouvidos estejam bem atentos à voz de minhas súplicas!” Neste caso, a expressão: “minha voz” em (v. 2a) aponta sinfonicamente para “teus ouvidos” em (v. 2b). O orante abre espaços na gramática viva de sua dor e metaforicamente atribui ao Senhor algo que, pensado em clave humana Ele não possui: ouvidos. Neste caso, torna-se necessário o uso deste recurso estilístico, a fim de convencer o ser humano, acerca do cuidado e da atenção que o Senhor tem por ele. E por fim, destaca-se fortemente, mais uma relação nesta estrofe. Em (v. 2b) “Que teu ouvidos estejam bem atentos à voz de minhas súplicas” pede necessariamente o (v. 4a) “Porque contigo está o perdão”. Quer dizer, ao



ser humano que reza e/ou canta cabe-lhe o recurso do clamor, por meio da voz, a fim de expor suas culpas. Quanto ao Senhor, que é Deus de Israel, é-lhe reservado a possibilidade de abrir os ouvidos e conceder o perdão.

A medida em que o poema lírico presente em Sl 130 cresce, ganha em espessura a certeza de que o Senhor dará ao orante “o perdão (הַפְּלִיטָה)” (v. 4a). Todavia, quem canta ou reza em Sl 130 confessa suas “culpas (אַשְׁמֹתַי)” (v. 3a). No caso, esta expressão ou palavra, trata-se de um vocábulo que exerce a função de substantivo comum a dois gêneros, pois tanto está para o masculino, quanto para o feminino, e é precedida pela partícula conjuntiva “se (אִם)”. Esta última, pode ser encontrada, amplamente na literatura dos cento e cinquenta Salmos. Suas trinta e uma presenças testemunham seu poder literário e semântico dentro dos poemas líricos na Bíblia Hebraica. Junto a literatura dos Salmos, de um lado, ora o ouvinte / leitor se depara com a expressão “o delito” ou “meu delito” (Sl 18,24; 36,3; 38,19; 49,6; 109,14), ora pensa-se em “meus delitos” (Sl 38,5), “seus delitos” (Sl 107,17) e, até, em “um delito” (Sl 39,12), chegando simplesmente a propor só, e somente só, “delitos” (Sl 65,4). De outro, pensa-se sobre “culpa” (Sl 32,2; 59,5), “a culpa” (Sl 32,5; 51,7; 78,38; 85,3), “as culpas” (Sl 79,8; 130,3), “tua culpa” (Sl 103,3), “sua (s) culpa (s)” (Sl 89,33; 106,43; 130,8), “minha culpa” (Sl 25,11; 31,11; 32,5; 51,4), “minhas culpas” (Sl 40,13; 51,11), “nossas culpas” (Sl 90,8; 103,10) e, por fim, “culpa sobre culpa” (Sl 69,29^x). Após este pequeno percurso investigativo, o orante, então toca o coração da primeira estrofe (vv. 1b-4b) ao poetizar acerca do perdão (הַפְּלִיטָה) (v. 4a), no sentido de que, somente no Senhor, que é Deus de Israel, o ser humano pode encontrar o perdão para suas culpas.

E, por fim, chega-se ao ponto central da primeira estrofe (vv. 1b-4b): “Porque contigo está o perdão (הַפְּלִיטָה אִתְּךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ)” (v. 4a). Semanticamente a expressão “o perdão (הַפְּלִיטָה)” ganha em literalidade e estilo. Pois, “perdão (הַפְּלִיטָה)” é substantivo masculino singular, porém precedido do artigo definido “o (הַ)”. A expressão como tal: “o perdão (הַפְּלִיטָה)” possui presença única no livro de Salmos. E, quando separado do artigo, ficando somente o substantivo “perdão (פְּלִיטָה)”, em toda a Bíblia Hebraica aparece somente três vezes (Ne 9,17; Dn 9,9 e Sl 130,4), objeto de nosso estudo. Quer dizer, trata-se de uma expressão substantivada rara. E, ao que parece, em literatura a raridade aponta não para a escassez, antes indica valor e, portanto, nobreza no que tange a hermenêutica entre o escrito e a vida do povo. Com quem, afinal de contas, está ou encontra-se “o perdão (הַפְּלִיטָה)” (v. 4a)? Este último, só pode ser encontrado no



Senhor, verdadeiro e único Deus de Israel. Também chamado por “Deus do perdão (אֱלֹהֵי קְלִיחוֹת)” (Ne 9,17), ou ainda: “Ao Senhor, nosso Deus, pertence o perdão (וְהַסְלִחוֹת אֶלֶּהֵינוּ לְאֲדֹנָי)” (Dn 9,9).

1.2 A Esperança

Quadro 2 – Seja escutada e/ou lida a segunda estrofe em (vv. 5a-6c) de Sl 130:

קְוִי־תִי יְהוָה קִוְּתָה נִפְשִׁי	(v. 5a)	Esperei, SENHOR, minha alma esperou:
וְלִדְבָרוֹ הוֹתֵלֵתִי:	(v. 5b)	aguardarei pela palavra dele.
נִפְשִׁי לְאֲדֹנָי	(v. 6a)	Minha alma está pelo Senhor,
שְׁמֵרִים לְבִקְרָ:	(v. 6b)	Mais do que os vigias pelo amanhecer,
מִשְׁמֵרִים לְבִקְרָ	(v. 6c)	Do que os vigias pelo amanhecer.

Produzido pelo autor.

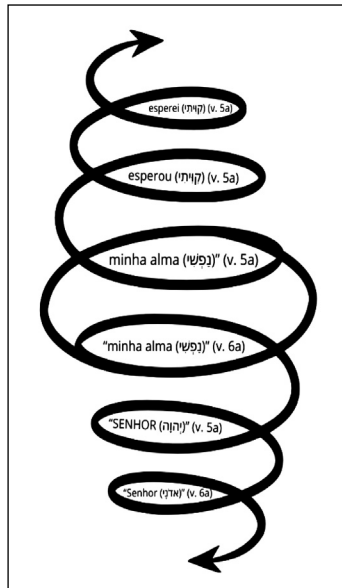
Muito provável que, em Sl 130 nos (vv. 5a-6c) o ouvinte e/ou o leitor depare-se com o que aqui se chama por segunda parte. Esta última, inicia-se de modo inaudito: “esperei (קְוִי־תִי)” (v. 5a)...; mas, uma vez que, relacionada com a última palavra desse verseto “esperou (קִוְּתָה)” (v. 5a), tem-se, portanto, um “soliloquio”¹¹. Quer dizer, um monólogo assertivo e feliz, embora pautado, inicialmente, em tom de desespero, este brado, logo mais, ganhará lucidez. Precisamente, por se tratar de uma prece dirigida ao Senhor, que é Deus de Israel. Semanticamente este vocábulo possui grande envergadura no mundo dos Salmos. Proveniente da raiz verbal “esperar (קוה)” em (v. 5a), no caso, tem-se um verbo no grau do Piel, em primeira pessoa feminino, singular e no construto, que, com suas dezessete presenças marcam ritmo e literalidade frente aos poemas líricos.

Há aquele a quem a sabedoria do antigo Israel aconselhou: “espera no Senhor” (Sl 27,14^{2x}; 37,34; 39,8)! Outros, no entanto, “esperam pelo Senhor todo o dia” (Sl 25,5; 40,2^{2x}; 69,7), pois os que “esperam” pelo Senhor e/ou “esperam no nome dele” (Sl 52,11), “não se envergonharão” (Sl 25,3.21), serão “preservados com integridade e retidão” e “possuirão a terra” (Sl 37,9). Outros, por insistirem em projetos “perversos” e maus “esperam pela alma” e/ou pelo “eu” de quem, na vida se propõe a “confiar

¹¹ Cf. Estudo publicado MARTIN, Lee Roy. Lament and Hope in Psalm 130. *Pharos Journal of Theology*. ISSN 2414-3324. Volume 100 (2019). *Online*. Disponível em: https://www.pharosjot.com/uploads/71/1/6/3/71636888/article_1_vol_100_2019_unisa.pdf.



em Deus” (Sl 56,7; 119,95). Em todo caso, consola saber que o orante mesmo com o “coração quebrado” e “adoecido”, ao gritar: “esperei por alguém que me consolasse, mas nada” (Sl 69,21), o socorro lhe atenderá, pois “o Senhor escuta os pobres” (Sl 69,34). Com isso, imagina-se que, no exercício do múnus da fé, ‘esperar’ e/ou cultivar a ‘esperança’ é próprio de quem, frente ao Senhor, tornou-se pobre em espírito e vive disposto a praticar o bem comum. É fato que “toda carne precisa chegar a Deus”, no entanto, diversas vezes, “os delitos” e “as rebeldias”, impedem “o encontro com Ele”, diante disso, faz-se necessário confessar “as culpas”¹². Mais ainda, ao ler e/ou ao ouvir: “esperei, SENHOR, minha alma esperou” em (v. 5a), bem como: “minha alma está pelo Senhor” em (v. 6a), percebe-se uma sinfonia no ritmo poético e em sua temática. A insistência em tonificar este pequeno território gramatical, primeiramente, com a palavra “esperar e/ou esperei (יָקַוְיָ)”, duplamente cunhada, demarcando, em seguida, uma nova duplicação gramatical: “alma (יָפְסֵנִי)” em (vv. 5a-6a) e chegando na razão de ser da prece do orante, isto é, “SENHOR (יְהוָה)” em (v. 5a) e “Senhor (יְהוָה)” em (v. 6a) permite ao ouvinte/leitor imaginar o surgimento de um paralelismo a modo de espiral:



¹² O estudo de GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos. *A bondade de Deus no Templo e na Natureza: uma leitura verde no Salmo 65*. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1787>, exala charme e bom odor. Este último, capta os mais diversos espaços cronológicos e/ou geográficos, a fim de mostrar ao leitor que o Senhor, Deus de Israel, também age na natureza e não somente no ser humano.



Quer dizer, com exceção da raiz verbal “esperar (קרה)” em (v. 5a) cujo eixo está aí, duplamente concentrado, nos demais casos, o (v. 5a) está sempre em constante crescente e voltado para o (v. 6a). Sim, os antigos sabiam bem o que significa poetizar. Basta contemplar os vocábulos acima, mais que palavras, são imagens vivas, cuja fragrância só pode sentir, quem na vida habitou “às profundezas (מְצֻמְצֻמֵי מוֹת)” (v. 1b) da morte. Esta cena lembra-nos, de um lado, o dito do profeta Natã a Davi: “O SENHOR perdoou teu pecado. Não morrerás” (2Sm 12,13). E, de outro, a maturidade do pai frente ao filho perdido: “este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado” (Lc 15,32).

Por fim, há em (vv. 5a-6a) a expressão “minha alma¹³ (נַפְשִׁי)”. Esta última, ora diz que “esperou” no sentido de “aguardar pela palavra dele” (v. 5b), ora afirma que “está pelo Senhor” (v. 6a). Esperar a palavra e/ou o Senhor é de per si, sinal de fé adulta e esperança inaudita. Semanticamente, também o vocábulo “alma (נַפְשִׁי)”, enquanto substantivo masculino e feminino no caso do construto, em primeira pessoa no singular, conta com o simbólico número de cento e quarenta e quatro presenças nos cento e cinquenta Salmos. Sabe-se que cento e quarenta e quatro é múltiplo de doze vezes doze. Lembrando ao ouvinte/leitor quer as doze tribos de Israel, quer os doze apóstolos.

Nos Salmos as cento e quarenta e quatro presenças da palavra “alma (נַפְשִׁי)” formam um mosaico sinfônico, na medida em que concede ao poema, presente em Sl 130, reflexão teológica. Primeiramente, seja apresentado o Senhor, Deus de Israel, este é pensado como quem tem alma. No caso, “a alma dele odeia quem ama a violência” (Sl 11,5). Ora, ele possui uma palavra a “dizer à alma de quem nele se abriga” (Sl 11,1), na medida em que, “guarda a alma” (Sl 121,7), “traz o alento de volta” (Sl 19,8; 23,3) e/ou “coloca a alma entre os vivos” (Sl 66,9). E/ou na medida em que, “redime a alma de seus servos” (Sl 34,23; 86,4), no sentido de “auxiliar e apoiar a alma” (Sl 54,6). Tudo isso faz o Senhor, ao “acalantar a alma” (Sl 94,19), “mantendo-se de pé à direita do pobre, para salvá-lo daqueles que julgam sua alma” (Sl 109,31). E, por fim, é o Senhor quem faz “perecer todos os agressores da alma” (Sl 143,12) de quem na vida abraça o projeto da justiça.

¹³ DANTAS, José Ancelmo Santos. *Criação, migração e injustiça: um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42-43*. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/973>.



Em segundo lugar, chega-se a vez do orante. Este último admite: “Ó minha alma” (Sl 146,1), depois disto, “chora junto ao jejum da alma” (Sl 69,11), e ao Senhor, formula preces. Primeiro em caráter imperativo: “levanta minha alma” (Sl 25,1; 86,4), “guarda minha alma” (Sl 25,20; 86,2), “livra minha alma” (Sl 6,5; 116,8), “com tua espada dos perversos” (Sl 17,13), “liberta minha alma da espada” (Sl 22,21), “cura minha alma” (Sl 41,5), “não juntes a minha alma a dos pecadores” (Sl 26,9), “não desnudes a minha alma” (Sl 141,8), “a ti elevei a minha alma” (Sl 143,8), “ninguém se preocupa com minha alma” (Sl 142,5), “o inimigo perseguiu minha alma” (Sl 143,3), “faze minha alma sair da prisão” (Sl 142,8), bem como, “faze minha alma sair da aflição” (Sl 143,11) e “põe minha alma em segurança” (Sl 116,4). Em seguida o orante perfila sua prece a modo de interrogação: “SENHOR, por que rejeitas minha alma?” (Sl 88,15), “até quando relutarei em minha alma?” (Sl 13,3). Chegando, enfim, à preces conclusivas e de caráter afirmativo: “não abandones minha alma no mundo inferior” (Sl 16,10; 30,4; 86,14), “liberta a alma dos tementes da morte” (Sl 33,19; 56,14), “minha alma se abrigou em ti” (Sl 57,2), por isso, “vou contar o que fez por minha alma” (Sl 66,16), “aproxima-te de minha alma” (Sl 69,19). Pois, “se o SENHOR não tivesse sido um auxílio para mim, por pouco minha alma teria morado no silêncio” (Sl 94,17). “Que minha alma viva e te louve” (Sl 119,175).

E não somente. Na Bíblia Hebraica o ouvinte/leitor depara-se com diversas metáforas, capazes de explicar a imagem da alma. De um lado, há a “alma apavorada” (Sl 6,4), “alma dilacerada” (Sl 7,3), “alma perseguida e atingida” (Sl 7,6), “alma não mantida viva” (Sl 22,30), “alma vazia” (Sl 24,4), “alma aflita” (Sl 31,8), “alma aborrecida” (Sl 31,10), “tramaram para pegar a alma” (Sl 31,14; 35,4), “alma na cova” (Sl 35,7), “alma desamparada” (Sl 35,12), “alma oprimida” (Sl 35,13), “alma em armadilha” (Sl 38,13), “alma procurada pelos apreciadores e/ou opositores do mal” (Sl 40,15; 54,5; 63,10; 70,3; 71,13), “alma procurada por agressivos” (Sl 86,14), “alma abatida” (Sl 42,6.7.12; 43,5; 44,26), “alma deitada em meio aos leões” (Sl 57,5), “alma curvada” (Sl 57,7), “estiveram de tocaia contra minha alma” (Sl 59,4), “alma vigiada” (Sl 71,10), “alma como garganta sufocada pelas águas” (Sl 69,2; 124,4.5), “alma que rejeita o conforto” (Sl 77,3), “alma alimentada após por Deus a prova” (Sl 78,18), “alma ferida de morte” (78,50), “alma saciada com males” (Sl 88,4), “alma em poder do Xeol” (Sl 89,49), “alma presa pelo pescoço” (Sl 105,18),



“alma presa pelo desejo” (Sl 105,22), “alma desfalecida” (Sl 107,5), “alma ressequida” e “alma faminta” (Sl 107, 9^{2x}), “alma que detestava comida” (Sl 107,18), “alma estremeçada pelo mal estar” (Sl 107,26), “alma que lacrimeja em desgosto” (Sl 119,28), “alma de lábio falso” (Sl 120,2), “alma que morou com os odiosos” (Sl 120,6), “alma como terra ressequida” (Sl 143,6), “almas magras” (Sl 106,15) e, “almas dos pobres” (Sl 72,13.14).

De outro, há a “alma que pernoita no bem-estar” (Sl 25,13), “alma expectante” (Sl 33,20), “alma que se orgulha no Senhor” (Sl 34,3), “alma regozijada e contente” (Sl 35,9), “alma restaurada” (Sl 35,17), “alma que anseia” (Sl 42,2), “alma sedenta” (Sl 42,3; 63,2), “alma derramada contra si” (Sl 42,5), “alma redimida” (Sl 49,9.16; 55,19; 71,23), “alma que se bendiz”, (Sl 49,19; 103,1.2.22; 104,1.35), “alma em silêncio” (Sl 62,2), “alma acalmada em relação a Deus” (Sl 62,6; 131,2^x), “alma saciada após louvar e/ou após caçoar os seguros” (Sl 63,6; 123,4), “alma que aderiu” (Sl 63,9), “alma que sente saudade” (Sl 84,3; 119,20), “alma do justo” (Sl 94,21), “alma em repouso” (Sl 116,7), “alma que aderiu ao pó, a fim de viver segundo a palavra dele” (Sl 119,25), “alma que se consumiu pela salvação” (Sl 119,81), “alma na palma da mão” (Sl 119,109), “alma que preserva (Sl 119,129), e “alma que guarda as normas do Senhor” (Sl 119,167), “alma em segurança por ter escapado” (Sl 124,7), “alma incitada pela força do Senhor” (Sl 138,3), “alma que reconhece as maravilhas do Senhor” (Sl 139,14) e “almas dos fieis” (Sl 97,10).

E finalmente, até o “perverso” encontrou lugar nos poemas líricos. Este último, também pode louvar de acordo com “o desejo da alma dele” (Sl 10,3). Muito provável que o partido dos perversos seja distribuído, ora entre aqueles “muitos que dizem da alma” (Sl 3,3; 35,3) e os outros que “esperam pela alma” (Sl 56,7). Com o objetivo, inclusive, de “falar mal contra a alma” (Sl 109,20), do justo, do pobre e, portanto, do temente a Deus. Todavia, a justiça divina não falhará, pois, a alma de quem é justo “está pelo Senhor” (v. 6a), “mais que os vigias pelo amanhecer” (v. 6b). Naturalmente, o vigia sabe que uma noite pode ser longa, entretanto, logo mais, despontará o nascer do sol e com ele, nasce um novo dia. O mesmo acontece com quem na vida se propõe a esperar no Senhor.



1.3 A Redenção

Quadro 3 – Seja escutada e/ou lida a terceira e última estrofe em (vv. 7a-8b) de Sl 130:

יְחַלּ יִשְׂרָאֵל אֶל־יְהוָה	(v. 7a)	Ó Israel, espera pelo SENHOR,
כִּי־עַם־יְהוָה הַחֲסִד	(v. 7b)	porque com o SENHOR está a lealdade:
וְהַרְבֵּה עִמּוֹ פְדוּת:	(v. 7c)	com ele há redenção em abundância!
וְהוּא יַפְדֶּה אֶת־יִשְׂרָאֵל	(v. 8a)	Ele redimirá Israel
מִכָּל עֲוֹנוֹתָיו:	(v. 8b)	de todas as suas culpas.

Produzido pelo autor.

Surpreendentemente, o ouvinte/leitor percebe um elemento novo presente na última parte em Sl 130. Ao que parece o brado tímido e involuído do início (v. 1b) ganhou espessura, certeza, acolhida, e, sobretudo, coletividade. Agora, passa-se de um eu, para um nós. Ficando, portanto: “Ó Israel, espera pelo SENHOR” (v. 7a). Mais uma vez, o verbo “esperar (קָוִית)” no sentido de “aguardar (יְחַל)” em (v. 7a), após o coletivo expresso no vocábulo “Israel (יִשְׂרָאֵל)” (v. 7a), finaliza o trabalho rítmico que fora iniciado em (v. 1b). Além do mais, tanto o eu coletivo de “Israel (יִשְׂרָאֵל)” e o verbo ligado a ele “esperar (קָוִית)” e/ou “aguardar (יְחַל)” giram em torno da dobradiça principal que em Sl 130 é o “SENHOR (יְהוָה)” (v. 7a). Inclusive, “com ele há redenção em abundância (וְהַרְבֵּה עִמּוֹ פְדוּת)” (v. 7c).

“Redenção (פְּדוּת)” (v. 7c) é um substantivo feminino singular e possui em toda a Bíblia Hebraica somente três presenças¹⁴. Aqui, o substantivo vem precedido pela partícula prepositiva “(עִם)” e significa: “está com”, no caso, aquele que tem em si o poder da redenção. Imagina-se com isso, que ainda que o orante saiba que deverá passar por diversas noites penumbrosas, tendo que recomeçar, a partir “das profundezas (מִמַּעַמְקִים)” (v. 1b), a vida dele é “conduzida pelas mãos de Deus, através de um itinerário de redenção em redenção”¹⁵. Afinal de contas, a imagem viva oferecida em Sl 130 ao ouvinte/leitor é a de que: o crente sempre poderá confiar em Deus. Estando junto a Ele, tudo na vida pode ser redimido. Uma vez que, o Senhor possui, redenção em abundância.

¹⁴ Podendo chegar a quatro presenças caso o substantivo (פְּדוּת) seja traduzido em (Ex 8,19) como redenção. Há um contencioso entre os estudiosos, no sentido de delimitar até que ponto o substantivo (פְּדוּת) aponta para “resgate” em específico ou para o sentido de “libertação” em sentido amplo. Pensamento idêntico, pode ser encontrado na obra: Cf.: SCHOKEL, Alonso; CARNITI, Cecilia. *Salmos II*. p. 1516.

¹⁵ WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997. p. 606.



Mais até: o Senhor, Deus de Israel é visto, ora, como aquele que “enviou redenção ao seu povo” (Sl 111,9), ora, como o possuidor de “mão longa”, podendo, por isso mesmo, executar o projeto de “remissão” (Is 50,2) e/ou de “libertação” (Ex 13,13) na medida em que compete a ele “resgatar” o seu “primogênito”, no caso, Israel. Afinal, “o Senhor vos tinha amor e observava o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos fez sair com mão forte e te resgatou de uma casa de escravos, da mão do faraó, rei do Egito” (Dt 7,8). Dito de outro modo: Israel não tem por que não esperar e não acreditar no Senhor. Este último, não lhe é desconhecido, há em curso uma trajetória, cujo início se deu, quando ainda eram escravos e viviam submissos no Egito.

Em suma, seja retomada a única pergunta deste poema presente em (v. 3a-b) “SENHOR, se levo em conta as culpas, Senhor, quem ficará de pé? E o (v. 8a-b) responde: “Ele redimirá Israel de todas as suas culpas”. Portanto, é possível permanecer de pé!

Considerações Finais

Quem canta ou reza o poema lírico presente em Sl 130 o faz com precisão e estilo. Nesta altura reflexiva, vale a pergunta: donde este “eu individual” retirou tanta sabedoria e riqueza? O tema, em si mesmo, possui uma envergadura lamuriosa e, até triste. No entanto, a peça lírica, ao ser descortinada e estudada abre perspectivas diversas na mente de quem a lê e/ou a ouve. Sl 130 em suas três estrofes (vv. 1b-4b), (vv. 5a-6c) e (vv. 7a-8b) nos levou a admitir que, frente ao Senhor, Deus de Israel pode-se encontrar: o perdão, a esperança e a redenção. De igual modo, também se pode afirmar o inverso. Isso significa que este poema lírico é detentor de uma beleza literária sem medidas. O esquema construído, a partir de um contato sensível, frente a língua do autor e dialogado comedidamente com outros estudos, permitiu que a presente reflexão fosse erguida, levando em conta a estrutura do texto em sua ordem sistemática. Entretanto, o mesmo poderia ocorrer inversamente.

Observem: Israel pode ser redimido de todas as culpas? (v. 8a-b) Muito provável que sim, pois, “minha alma espera pelo SENHOR” (v. 5a) e “aguarda pela palavra dele” (v. 5b), aliás, “minha alma está pelo Senhor” (v. 6a) semelhantemente “os vigias pelo amanhecer” (v. 6c) e “mais até do que estes” (v. 6b). Oxalá, por que esperar no Senhor? “Porque com ele está o perdão” (v. 4a). Isto é, os (v. 8a-b) estão para os (vv. 5a-b) do mesmo modo que os (vv. 6a-c-b) estão para os (vv. 4a-b).



Finalmente, há mais uma maneira de interpretar a estrutura de Sl 130. Sendo que a primeira parte fica aos cuidados dos (vv. 5a-6c), cuja temática seria a esperança; a segunda parte com os (vv. 7a-8b) visando a lealdade do Senhor, e, a terceira e, portanto, última parte com os (vv. 1b-4b) olhando, neste caso, para o perdão.

O orante em Sl 130 é digno de um prêmio¹⁶. Semelhante ocorre com os grandes balaústres da fé, nosso autor, ao amadurecer a convicção do perdão divino, não reteve consigo a riqueza deste patrimônio. Do contrário, abriu espaços tão generosos, a ponto de partilhar com outros que viriam futuramente.

Referências bibliográficas

ALONSO SCHÖKEL, Luis; CARNITI, Cecilia. *Salmos II*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2021.

BÍBLIA. Salmos. Português. *In: A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamento*. Tradução Paulinas. São Paulo: Editora Paulinas, 2023.

BALLERINI, Teodorico; VENANZIO, Reali. *A Poética hebraica e os Salmos*. São Paulo: Editora Vozes, 1985.

DANTAS, José Ancelmo Santos. *Criação, migração e injustiça: um ensaio ecoteológico e literário de Sl 42-43*. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/973>.

DANTAS, José Ancelmo Santos; SANTOS, Rafael Rocha. *O Pecado de Davi: Um estudo sobre Salmo 51*. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2739/2420>.

GRENZER, Matthias; DANTAS, José Ancelmo Santos. *A bondade de Deus no Templo e na Natureza: uma leitura verde no Salmo 65*. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1787>.

MACEDO, Fabio Andrade de. *De Profundis: Interpretação Teológica do Salmo 130*. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/28191>.

¹⁶ Os dias de estudo e reflexão junto ao Sl 130 me aproximaram de seu autor. Uma aliança que ocorre naturalmente, sendo aquele que vos escreve, aluno e aprendiz, frente ao mestre que veio antes e testamentou. A imagem do prêmio acima citada tem como fundamento hermenêutico a perícope paulina: “Não sabeis que de todos os que correm no estágio um só recebe o prêmio? Assim, correi para que o obtenhais!”



MARTIN, Lee Roy. Lament and Hope in Psalm 130. *Pharos Journal of Theology*. ISSN 2414-3324. Volume 100 (2019). *Online*. Disponível em: https://www.pharosjot.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_1_vol_100_2019_unisa.pdf.

MARTIN, Lee Roy. Lament and Hope in Psalm 130. *Pharos Journal of Theology*. ISSN 2414-3324. Volume 100 (2019). *Online*. Disponível em: https://www.pharosjot.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_1_vol_100_2019_unisa.pdf.

RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi*. Italiano. Ed. EDB, 2000.

WEISER, Artur. *Os Salmos*. Português. São Paulo: Editora Paulus, 1997.